

SUSTENTABILIDADE ALIMENTAR NO CONTEXTO BRASILEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Bianca Leite Justimiano¹
Cynthia Aurélia Tavares da Silveira Romanhol¹
Jéssica Soares Leite¹
Katya Isabella Pereira Chaves¹
Ananda Nunes Pereira²
Isabela Queiroz Perígolo Lopes³
Kênia Pereira Lemos Bastos⁴

kenialemosnutricao@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

PALAVRAS-CHAVE: sustentabilidade alimentar; dietas sustentáveis; sistemas alimentares; alimentos ultraprocessados; alimentação sustentável.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com estimativas globais, a produção de alimentos corresponde a um quarto das emissões de gases de efeito estufa, além de mobilizar mais de metade das terras cultiváveis e consumir grande quantidade de recurso hídrico, o que coloca em risco a sustentabilidade do sistema alimentar (Ritchie; Rosado; Roser, 2022). Tais impactos ambientais colocam em risco a segurança alimentar e nutricional, necessitando de mudanças urgentes na forma como produzimos e consumimos os alimentos (FAO, 2023). Nesse contexto, emerge o conceito de dietas sustentáveis como uma alternativa para aliar saúde, respeito à cultura, justiça social e proteção ao meio ambiente. Segundo Marchioni, Carvalho e Villar (2021), as dietas sustentáveis promovem a saúde, eliminam a fome e são produzidas de forma ambientalmente adequada, assegurando recursos para as gerações futuras. Essa perspectiva ressalta a função essencial da nutrição ao integrar escolhas alimentares individuais e coletivas a uma agenda global de sustentabilidade. A sustentabilidade alimentar enfrenta

¹ Acadêmicas do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó

² Nutricionista, Mestre em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Sericita e Rio Casca, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

³ Nutricionista, Mestre em Nutrição e Saúde. Nutricionista clínica da Unimed Vertente do Caparaó, professora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

⁴ Nutricionista, Especialista em Nutrição Clínico Esportiva e Alimentação Escolar. Responsável técnica do Programa de Alimentação Escolar da Prefeitura Municipal de Matipó, professora e coordenadora do curso de Nutrição do Centro Universitário Vértice – Univértix, Matipó.

dificuldades estruturais no Brasil, marcados por desigualdades sociais, insegurança alimentar e consumo crescente de alimentos altamente processados, que contribuem negativamente para a saúde e para a degradação do meio ambiente. Esses desafios exigem mudanças no modelo de produção e no padrão alimentar da atualidade, alinhando políticas públicas ao incentivo de sistemas alimentares saudáveis e sustentáveis (Triches, 2020). Esses obstáculos demandam ações governamentais articuladas, sobretudo em função dos compromissos assumidos pelo Brasil com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), como o ODS 2 (Fome Zero e Agricultura Sustentável), cujo propósito é assegurar o acesso universal a alimentos seguros, saudáveis, nutritivos e obtidos por meio de práticas sustentáveis (ONU Brasil, 2023). Nesse sentido, este trabalho visa analisar a literatura científica atual sobre alimentação e sustentabilidade, com foco nos principais desafios e oportunidades para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis no Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e exploratório, conforme Cericato (2016), que define esse tipo de estudo como adequado para mapear e analisar criticamente a produção acadêmica sobre determinado tema. Foram consultadas as bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, além de documentos oficiais da FAO (2023) e dados disponíveis no portal Our World in Data (2021). Foram utilizados os descritores “sustentabilidade alimentar”, “dietas sustentáveis”, “sistemas alimentares”, “alimentos ultraprocessados” e “alimentação sustentável”, combinados com operadores booleanos, considerando publicações entre 2020 e 2025. Os critérios de inclusão foram: textos completos, revisados por pares ou de fontes institucionais reconhecidas, em português ou inglês e alinhados ao tema, disponíveis de forma gratuita. Após a triagem, nove trabalhos compuseram a análise final, cujos dados foram organizados de forma qualitativa, com foco nos conceitos e desafios contemporâneos relacionados à sustentabilidade alimentar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A insegurança alimentar no Brasil afeta prioritariamente os lares com menor renda e com acesso restrito a políticas públicas (Jesus; Hoffmann; Miranda, 2024). Um estudo realizado por Garzillo *et al.* (2021) demonstrou que a alimentação da população brasileira apresenta uma pegada de carbono quase o dobro do limite recomendado para uma dieta considerada saudável e sustentável, destacando que os alimentos com alto grau de processamento se destacam como principais causadores desse impacto ambiental. Segundo Triches (2020), os padrões alimentares caracterizados pelo consumo desses alimentos comprometem tanto a saúde quanto o meio ambiente, sendo necessárias transformações nos sistemas alimentares. Em contrapartida, as dietas sustentáveis promovem a integração entre saúde, justiça social e preservação ambiental, sendo fundamentadas em alimentos com baixo impacto ecológico, acessíveis, nutricionalmente adequados e oriundos de sistemas produtivos ambientalmente equilibrados. Segundo os autores, a agricultura familiar de base agroecológica desempenha um papel estratégico ao ofertar alimentos variados e ambientalmente mais sustentáveis e a produção local vinculada a circuitos curtos de comercialização, contribui para a redução do desperdício, facilita o acesso a alimentos frescos e impulsiona o fortalecimento das economias locais. Paralelamente, as compras públicas de alimentos, como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), têm se destacado como ações

importantes para promover sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e inclusivos no Brasil, especialmente ao impulsionar a agricultura de base familiar e reduzir as distâncias nas redes de distribuição (Elias *et al.*, 2025). Em consonância, Gazolla, Aquino e Gaievski (2023) estudaram os mercados digitais da agricultura familiar brasileira, destacando que essas plataformas fortaleceram as cadeias curtas de comercialização e ampliaram o acesso da população a alimentos saudáveis, gerando renda para agricultores familiares. Essa integração entre inovação tecnológica, sustentabilidade e distribuição de alimentos representa uma estratégia promissora para estruturar de forma mais justa o sistema alimentar brasileiro. Essas evidências, coletivamente, reforçam a necessidade de políticas que incentivem dietas saudáveis, reduzam o acesso a alimentos ultraprocessados e promovam sistemas produtivos sustentáveis, garantindo escolhas alimentares benéficas tanto para a saúde quanto para o meio ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da sustentabilidade alimentar é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos relacionados à saúde humana, à preservação ambiental e à justiça social. No Brasil, essa agenda necessita de ações integradas entre o poder público, as instituições de ensino e pesquisa e a sociedade civil. Políticas públicas que estimulem o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados, a valorização da agricultura familiar e da agroecologia, além da redução da presença de alimentos ultraprocessados, são essenciais para a construção de sistemas alimentares mais sustentáveis, saudáveis e inclusivos. Tais estratégias fortalecem a soberania alimentar e contribuem para a proteção dos recursos naturais, além de promoverem uma alimentação que respeita os aspectos culturais e sociais da população. Ao alinhar saúde, ambiente e equidade, a sustentabilidade alimentar reafirma-se como um caminho necessário para o futuro da alimentação no Brasil.

REFERÊNCIAS

CERICATO, J. G. Metodologia científica: explorando a pesquisa bibliográfica. **Revista Científica Interdisciplinar**, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45–57, 2016. Disponível em: <https://revistacientifica.sp/rcinterdisciplinar/article/view/321>. Acesso em: 23 jul. 2025.

ELIAS, L. de P.; PERIN, G.; SILVA, J. de O.; VIDIGAL, L.; MARQUES, F. J. Construção de sistemas alimentares saudáveis, sustentáveis e inclusivos através das compras públicas de alimentos da agricultura familiar: uma revisão integrativa. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 63, e286963, 2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9479.2025.286963>. Acesso em: 27 jul. 2025.

FAO – Food and Agriculture Organization of the United Nations. **The State of Food and Agriculture 2023: Revealing the true cost of food to transform agrifood systems**. Rome, 2023. Disponível em <https://www.fao.org/agrifood-economics/publications/detail/en/c/1661488/>. Acesso em: 23 jul. 2025.

GARZILLO, J. M. F.; MACHADO, P. P.; LEITE, F. H. M.; STEELE, E. M.; POLI, V. F. S.; LOUZADA, M. L. C.; LEVY, R. B.; MONTEIRO, C. A. Pegada de carbono da dieta

no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 55, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003614>. Acesso em: 27 jul. 2025.

GAZOLLA, M.; AQUINO, J. R. de; GAIEVSKI, E. H. S. Mercados digitais de alimentos para a agricultura familiar no Brasil: dinâmicas no pós-pandemia da COVID-19. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 4, e258026, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.24215/15155994e228>. Acesso em: 27 jul. 2025.

JESUS, J. G.; HOFFMANN, R.; MIRANDA, S. H. G. Insegurança alimentar, pobreza e distribuição de renda no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 62, n. 4, e281936, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2023.281936>. Acesso em: 27 jul. 2025.

MARCHIONI, D. M. L.; CARVALHO, A. M. de; VILLAR, B. S. Dietas sustentáveis e sistemas alimentares: novos desafios da nutrição em saúde pública. **Revista USP**, São Paulo, n. 128, p. 61–76, jan.–mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.i128p61-76>. Acesso em: 27 jul. 2025.

ONU BRASIL. **ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/2>. Acesso em: 23 jul. 2025.

RITCHIE, H.; ROSADO, P.; ROSER, M. Environmental impacts of food production. **Our World in Data**, 2022. Disponível em: <https://ourworldindata.org/environmental-impacts-of-food>. Acesso em: 27 jul. 2025.

TRICHES, R. M. Dietas saudáveis e sustentáveis no âmbito do sistema alimentar no século XXI. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 126, p. 881–894, jul.–set. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104202012622>. Acesso em: 27 jul. 2025.